

Outubro 2022

Dadavani

**No Akram, Pragnya é o
Representante do Ser**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**No Akram, Pragnya é o
Representante do Ser**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Junho 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

O Ser possui dois tipos de energias: *agnyashakti* (a energia da ignorância) e *Pragnyashakti* (a energia libertadora do Ser). Qual é a origem da *agnyashakti*? A crença de “Eu sou Chandubhai” surgiu devido à pressão do Ser e da matéria inanimada se unindo; isso é *agnyashakti*. Com isso, continuam acontecendo atos que promovem a dependência e perpetuam a vida terrena. E ninguém pode sair disso! Considerando que neste caminho *Akram* (caminho direto e sem etapas para a Autorrealização), através da graça do *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) Dada Bhagwan [Dadashri], A pessoa atinge a consciência experiencial do Ser ao atingir a Autorrealização através de *bhed Vignan* (a Ciência que separa o Ser do não-Ser), e é quando o *agnyashakti* vai embora e o *Pragnyashakti* se manifesta. *Pragnya* é a luz direta do Ser, enquanto *agnya* é uma luz indireta.

Em *Akram* surge uma energia especial chamada *Pragnya*, que cuida tanto do Real quanto do relativo, para que o Ser não precise fazer nada. *Pragnyashakti* constantemente alerta Você e mantém Chandubhai separado, identifica suas falhas e leva Você no caminho Real; isso em si é a experiência do Ser! *Pragnya* é o representante do Ser, que se separou do Ser original, e possui a “procuração” do Ser.

Depois de atingir o *Gnan* (Conhecimento do Ser), os *mahatmas* (aqueles que receberam a Autorrealização através do *Gnan Vidhi*) têm a certeza de que “Eu sou Alma Pura”; essa convicção se instalou. Eles experienciaram isso até certo ponto, mas ainda não se tornaram essa forma. Ainda há separação [com o Ser]. Quando alguém se torna completamente a Alma pura, Ele se torna completamente *abhed* (um com o Ser). Quem se torna um com o Ser original? É o ego? Não. *Pragnya* se torna um com a Alma pura. *Pragnya* se separou do Ser original para realizar

interações terrenas, e quando *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) acontece, o trabalho de *Pragnya* chega ao fim e Ele se torna um com o Ser!

Na edição atual, *Pragnyashakti* foi explicado em detalhes explícitos, e os *mahatmas* fizeram muitas perguntas a Dadashri sobre *Pragnya* com curiosidade. A edição atual contém muitas palavras diferentes que estão conectadas a *Pragnya*, tais como: *divyachakshu* (Visão divina através da qual o Real e o relativo são vistos como separados); intelecto (*buddhi*); *samyak buddhi* (o intelecto que leva ao Real); o estado de *sthita pragnya* (estabilizar-se através do intelecto na compreensão precisa da verdadeira identidade de alguém como o Ser); ego (*ahamkaar*); *chit* (componente interno de conhecimento e visão); fé (*shraddha*); intuição (*sooj*); *pratishthit atma* (complexo energizado do não-Ser que consiste em pensamentos, fala e ação); a Alma pura; compreensão (*samaj*); *jagruti* (consciência desperta); Conhecimento (*Gnan*); Ciência (*Vignan*) e muitos outros. Explicações detalhadas contrastando esses conceitos com *Pragnya* foram compiladas aqui a partir do discurso de Dadashri.

Dadashri costumava dizer: “‘Nós’ consideramos *Pragnya* uma parte fracionária de *keval Gnan*.” Ele Viu esta Ciência através de *Pragnyashakti*. Na vida terrena, o conhecimento que é visto através do intelecto é útil, mas aqui você precisará de Conhecimento puro. Em última análise, é quando a Ciência que está livre do intelecto se manifestar que o Seu trabalho [espiritual] será feito. A oração ardente é que nesta vida, após conhecer o *Gnani*, os *mahatmas* sigam as cinco *Agnas* (cinco diretrizes especiais que sustentam a consciência como o Ser), aumentem o poder de *Pragnya* e *jagruti*, e alcancem o estado Absoluto da experiência do Ser.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

No Akram, Pragnya é o Representante do Ser

A causa raiz da vida terrena é agnyashakti

Interlocutor: O que é karma de mérito e karma de demérito [na vida terrena]? Quem é o criador disso?

Dadashri: É uma energia chamada *agnya* (ignorância) que é a criadora disso. Essa energia surgiu de *agnan* (ignorância do Ser). A energia chamada *agnya* surge do *agnan*. Todo ser vivo, sem dúvida, possui *agnyashakti* (a energia da ignorância).

Existem dois tipos de energias. A forma do Ser (*Swaroop*) é exatamente a mesma. O Ser é o mesmo, quer seja um Jainista, um Vaishnav [seguidor de uma das principais denominações do hinduísmo], ou um trabalhador; entretanto, apenas dois tipos de energias surgem dentro deles. Quando alguém se depara com circunstâncias apenas de *agnan*, surge *agnyashakti*; isso é conhecido como *agnanbrahma*. O mundo foi criado a partir disso. Esta *agnyashakti* não permitirá que alguém saia da vida terrena. *Agnyashakti* comanda tudo, por tempo infinito [enquanto houver *agnan*], até que toda a vida terrena chegue ao fim.

Quando os dois, o Ser (*hu*) e o não-Ser (*murti*), se

unem, isso é chamado de *agnyashakti*. *Agnyashakti* dá origem à vida terrena. A companhia daqueles com *agnya* faz com que perambulemos por 8.400.000 nascimentos. Através de *sthita agnya* (o estado de ignorância), a vida terrena surge como um efeito, e através de *sthita pragnya* (estabilizar-se através do intelecto na compreensão precisa da verdadeira identidade de alguém como o Ser), a vida terrena se dissolve como um efeito. Após atingir o Ser, a dependência do intelecto é destruída e Você se torna *Pragnyadhaari* (o observador da luz direta do Ser). É quando o *Gnan* (Conhecimento do Ser) atinge o topo que alguém é considerado *Pragnyadhaari*; isso pode ser alcançado diretamente de “nós”!

Esta palavra *agnya* materializou-se dentro de “nós”; “nós” introduzimos uma nova palavra. “Nós” tivemos que introduzir a palavra *agnya* para explicar o conceito de *Pragnya* (a luz direta do Ser). Dito isto, Aquele mesmo que entende *Pragnya* Conhece *agnya*. No caminho Krâmico (caminho tradicional passo a passo do progresso espiritual), progride-se purificando o ego; ele tem que fazer isso por meio da mente. Enquanto neste caminho *Akram* (o caminho direto e contínuo para a Autorrealização), tudo acontece através do estado de *Pragnya*, tudo acontece através de *Pragnya*, que é uma parte do Ser. A pessoa entra [na vida terrena] através de *agnya* e se liberta através de *Pragnya*. Se alguém compreender como entrou [na vida terrena], então poderá encontrar o caminho para se libertar. Reconheça a energia que continua fazendo você entrar em conflito na vida terrena, então você será capaz de reconhecer *Pragnyashakti* (a energia libertadora do Ser).

Existe escravidão através da ignorância, libertação através de Pragnya

Interlocutor: Por que *agnyashakti* começou? Qual foi a razão por trás disso?

Dadashri: Fundamentalmente, a circunstância da união do Ser (*Atma*) e do não-Ser (*jada*), ocorreu a união do Ser (*Chetan*) e do não-Ser, o que por sua vez deu origem a *vishesh gnan* (conhecimento relativo ou terreno; “Eu sou Chandubhai”), e isso se tornou *agnyashakti*.

Por que surgiu *agnyashakti*? É porque uma tremenda pressão das circunstâncias recaiu sobre o Ser. Assim, o Conhecimento e a Visão desviaram-se da sua natureza inerente; eles não permaneceram mais em sua natureza inerente. Então surgiu *agnyashakti*. Esta energia de ignorância emerge do *kalpa shakti* (capacidade criativa infinita de visão) do Ser original (*mool Atma*). *Agnyashakti* é uma imaginação (*kalpana*) do Ser, é um conceito imaginado (*vikalp*). Seja o que for que se imagine, o corpo se forma de acordo com isso. Ninguém precisa fazer nenhum esforço para isso. Além disso, o egoísmo certamente está presente junto com isso. O novo egoísmo começa antes mesmo que o antigo egoísmo seja eliminado. Aquilo que constantemente entra em conflito dentro deste corpo é *agnyashakti*.

Agya e Pragnya são ambas energias do Ser

Atos que promovem a dependência e perpetuam a vida terrena continuam acontecendo através da *agnyashakti*. E no caminho Krâmico, permanece até o fim. E, finalmente, quando *Pragnyashakti* surge, *agnyashakti* se despede e esse *Pragnya* leva a pessoa até *moksha* (libertação final de todo karma, do corpo físico e do ciclo terreno de nascimento e morte). Aqui, no caminho *Akram*, *Pragnya* surge imediatamente ao atingir o *Gnan*. Depois disso, você não precisa fazer mais nada, *Pragnya* continua fazendo todo o trabalho. Como surge esse *Pragnya*? Surge com base em evidências científicas circunstanciais! E se tais evidências surgirem, então *Pragnya* surgiria até mesmo para *Siddha Bhagwan* (os Senhores absolutamente liberados que alcançaram a libertação final). No entanto, tais evidências

nunca poderão surgir ali. Enquanto aqui existe o *samsaran marg* (o caminho da evolução de todas as entidades vivas encarnadas), também com a pressão constante das circunstâncias surge *agnyashakti*. E se alguém encontrar um *Gnani Purush* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), então *Pragnyashakti* surge e *agnyashakti* parte.

Pragnya é de fato a energia direta, a luz direta do Ser, enquanto *agnya* é uma luz indireta. *Agnya* é considerado um intelecto de nível superior ou mesmo começando do menor nível de intelecto, mas é tudo *agnya*. No entanto, ainda é a energia do Ser. *Agnyashakti* é a energia [indireta] do Ser, e *Pragnya* também é a energia [direta] do Ser.

Interlocutor: Como pode ser considerada a energia do Ser?

Dadashri: *Agnyashakti* surgiu como *vishesh parinaam* (resultado extra; a crença de “Eu sou Chandubhai”).

Interlocutor: Dada, não é que a energia é uma e a mesma? Resulta em *agnya* quando se extingue e quando se funde de volta com o Ser, então...

Dadashri: Não, não é assim. Essa *agnyashakti* é diferente, mas ambas são energias do Ser. Embora não exista tal energia no *pudgal* (elemento eterno da matéria inanimada) de forma alguma, ela existe!

Interlocutor: Então isso significa que todas as energias que existem, elas são todas apenas do Ser?

Dadashri: Todas são energias do Ser, mas enquanto o Ser estiver preso dentro de *vishesh parinaam*, ele não poderá sair de *agnyashakti*, não é? Quando sai de *agnyashakti*, quando entra em sua consciência como o Ser, é quando *agnyashakti* vai embora. É aí que surgem os resultados como o Ser (*nij parinaam*). Depois disso, *Pragnyashakti*

começa a funcionar. Então não permitirá que você entre na vida terrena.

Portanto, ambas as energias são, de fato, do Ser. Não há energia externa, nem energia pertencente a mais ninguém nisso. *Pragnyashakti* e *agnyashakti* são coisas em que se acredita; elas são uma crença.

Agyashakti é para [o propósito de] interação terrena, enquanto *Pragnyashakti* é para *moksha*. Este *Pragnyashakti* é o que O levará a *moksha*. Nisto, o Ser permanece como é. O Ser é *vitaraag* (livre de apego e aversão) lá [no caminho Krâmico] e é *vitaraag* aqui também [no caminho *Akram*]. São somente essas energias que continuam fazendo tudo. À medida que a ignorância aumentou devido à pressão de circunstâncias externas [não do Ser], que por sua vez, deram origem ao estado de ignorância, da mesma forma, o estado de Conhecimento surgiu através desta outra pressão [através da evidência do *Gnani Purush*].

Pragnya surge através do Conhecimento do Gnani, que separa o Ser do não-Ser

Com o *Gnan* que “nós” damos, surge a experiência direta do Ser; isso é conhecido como *parmarth samkit* (a convicção permanente da crença correta de que “Eu sou Alma pura”). É por isso que *Pragnyabhaav* (o estado como *Pragnya*) surge para Você naquele exato momento. Todo este mundo que existe faz parte da divisão que é *chanchal* (instável; inquieto), enquanto *Pragnyabhaav* é um *bhaav* (um estado) que pode permanecer estável. Uma vez que *Pragnya* surge, você pode chegar ao “topo” diretamente. Você não precisa subir uma escada ou degraus para isso. Todos os *bhaav* (intenções internas; estados) além de *Pragnya* são considerados *bhaavabhaav* (as intenções de gostar ou desgostar do ser relativo de carga) e todos eles só podem ser incluídos na divisão que é *chanchal*. *Pragnyabhaav*

não pode ser chamado de *Atmabhaav* (o estado como o Ser). *Pragnyabhaav* é considerado parte da divisão que é *achanchal* (estável).

Pragnya liberta a pessoa das circunstâncias do *agnan* e a conduz à libertação final. *Pragnya* nunca poderá surgir sem encontrar um *Gnani Purush*.

Pragnya surge depois que o *Gnani Purush* remove o egoísmo da pessoa. O egoísmo e a *mamata* (“sentimento de posse”) estão sob os cuidados de *agnyashakti* (a energia da ignorância; intelecto). Quando *Pragnya* surge, a energia chamada *agnya* pega todas as suas coisas e vai embora! Tal como quando o Governo do Congresso chegou ao poder, todos os britânicos partiram, não foi? *Pragnya* surge quando *agnya* desaparece. Enquanto houver uma crença errada (*mithyatva*) em todos os seres vivos do mundo, haverá *agnya* e quando essa crença errada for removida, *Pragnya* surgirá. “Eu sou Chandubhai” é uma crença errada (*mithya darshan*). Quando ela desaparece e a convicção de que “Eu sou Alma Pura” se estabelece, essa é a crença correta (*samyak darshan*)!

A convicção se estabelece através da graça de Dada

Interlocutor: Aquilo que entra no *Darshan* (Visão); esse *Darshan* é uma propriedade de *Pragnya* ou do intelecto? De quem é considerado o *Darshan*?

Dadashri: Na verdade, isso é algo que nos torna conscientes de *Pragnya*. *Darshan* significa a convicção de que você é o Ser. Primeiro, essa convicção é estabelecida e, uma vez estabelecida a convicção, é que [*Pragnya*] pode ser alcançada.

Interlocutor: Para quem a convicção é estabelecida, isso acontece para *Pragnya*?

Dadashri: A convicção que o ego tinha de que, “Na

realidade, Eu não sou aquilo, Eu sou isso.” A convicção que o ego tinha de “Eu sou Chandubhai”, essa convicção agora se dissipou e se estabeleceu isso [“Eu sou Alma pura”]; isto é conhecido como *Darshan*.

Interlocutor: Essa convicção se estabelece por causa de *Pragnya*? *Pragnya* faz isso acontecer?

Dadashri: Não. *Pragnya* não faz isso acontecer. Este *Gnan* que “nós” damos a você é a graça de Dada Bhagwan que está fazendo isso acontecer. Com o *Gnan* “nós” damos e através da graça de Dada Bhagwan, você sente: “Na realidade, é realmente assim. Até agora, estava tudo errado; todas as crenças até hoje estavam todas erradas.” A crença que antes estava errada tornou-se agora certa.

Pragnya e bhed Gnan

O *Gnani Purush* faz essa separação para Você e, a partir daí, *Pragnya* surge. *Pragnya* não surge até então. E até que essa separação seja feita, *agnya* estará presente com certeza.

Interlocutor: Qual é a diferença entre esse *Pragnya* e *bhed Gnan* (o Conhecimento que separa o Ser do não-Ser)?

Dadashri: *Pragnya* só pode surgir depois que *bhed Gnan* acontecer. *Pragnya* é uma luz e este *bhed Gnan* também é uma luz. Mas esta luz serve apenas para separar os dois [o Ser e o não-Ser].

Interlocutor: E a luz de *Pragnya* é permanente?

Dadashri: E a luz de *Pragnya* é temporária e permanente. Por si só, Ele lhe dá luz plena em todas as direções, até levá-lo a *moksha* (libertação final); Não Te deixará, uma vez que surja.

Pragnya é a energia do Ser original

Interlocutor: O que é *Pragnyashakti*?

Dadashri: É uma energia conhecida como *Pragnya*, que se separou do Ser. Isso ocorre porque o Ser não pode realizar nenhum trabalho nisso. A energia se separou Dele, [Ela existe] até que se vá para *moksha* [na verdade, é até que alguém atinja o Conhecimento absoluto]. Uma vez que a pessoa atinge *moksha*, ele se torna um com o Ser.

Uma vez que o Ser tenha sido despertado, aquilo que mantém a advertência interior é *Pragnya*. *Pragnya* está constantemente buscando o benefício do Ser. Depois disso, *Pragnya* realmente faz tudo, até que *moksha* seja alcançado.

Enquanto alguém estiver envolvido na vida terrena, o Ser não precisa fazer nada. Uma energia do Ser chamada *Pragnya* faz o trabalho em nome do Ser. Qual é a sua função? Dia e noite, Ele está constantemente trabalhando para levá-Lo [o “Eu” em desenvolvimento] para este lado, para levá-Lo para *moksha*. E a energia chamada *agnya* trabalha dia e noite para levá-lo apenas à vida terrena. Existe um conflito interno entre os dois. O conflito entre os dois continua ininterruptamente. Então o que nosso povo diz? “Alguém lá dentro está me alertando.” Aquele que está alertando você é de fato *Pragnya*. “Isso” não vai deixar Você até que leve Você para *moksha*. Levar Você para *moksha* significa que Você [*Pragnya*] se funde com o Ser e Ele [o “Eu”] também se funde com o Ser. *Agnya* é o intelecto e *Pragnya* é o Ser.

Pragnya é uma parte do Ser

Interlocutor: *Pragnyashakti* é de fato o Ser ou é diferente?

Dadashri: O Ser e *Pragnya* são duas coisas diferentes. *Pragnya* surge depois que o Ser é realizado. “Ele” é uma parte do Ser.

Interlocutor: Muitas vezes, em discussões, dizemos que *Pragnya* é uma parte do Ser.

Dadashri: Sim, é exatamente o que Ele é!

Interlocutor: Ele é uma parte do Ser?

Dadashri: Não interprete isso como sendo uma parte do Ser. Você está interpretando esses pontos na sua própria linguagem.

É de Sua natureza inerente que, quando chega um certo momento, *Pragnya* surge automaticamente e então chega ao fim após levá-Lo para *moksha*. Até mesmo este *agnya* surge e chega ao fim.

O papel de *Pragnya* termina no momento em que o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) é alcançado, e é precisamente por isso que Ele não pode ser considerado *Atmabhaav* (o estado como o Ser). Se fosse considerado *Atmabhaav*, então seria considerado uma *anvaya guna* (uma propriedade intrínseca) do Ser. Agora, se *Pragnya* for referido como *anvaya guna*, então as Almas absolutamente liberadas que residem em *Siddha Kshetra* (um local no topo do universo) também teriam *Pragnya*. Mas não é assim, porque *Pragnya* não tem nenhum papel a desempenhar lá. Após o estabelecimento de um governo totalmente independente, o papel do governo interino cessa automaticamente. Esse é realmente o caso de *Pragnya* também.

Pragnya é o representante de Deus

Interlocutor: Então, existe alguma parte do *vikalp* (a crença de que “Eu sou Chandubhai” e todo o relativo “sentimento de posse” que dele deriva) em *Pragnya*?

Dadashri: *Vikalp* não tem conexão aqui. *Vikalp* é todo *agnya*. Não há *vikalp* Nele; Ele é *nirvikalpi* (livre da crença de que “Eu sou Chandubhai” e de todo o “egoísmo” e “sentimento de posse” relativos que daí resultam, e com a crença correta “Eu sou Alma pura”). “Ele” é *Chetan* (o Ser), não *jada* (matéria inanimada).

Interlocutor: *Pragnya* é *pudgal* (o complexo não-Ser de entrada e saída)?

Dadashri: Não. “Ele” não é *pudgal*; É uma parte intermediária. “Ele” permanece até que o Ser alcance *moksha*. “É” como uma escada colocada para que se possa embarcar em um navio a vapor e, depois que todos embarcaram, a escada é removida.

Interlocutor: *Pragnya* não é *pudgal*, é uma parte que está entre o Ser e o não-Ser?

Dadashri: Não, não é uma parte que está entre o Ser e o não-Ser. “Ele” é uma parte do Ser que se torna separada no dia em que “nós” damos o *Gnan*. O Ser não faz nada enquanto Ele [*Pragnya*] leva a pessoa até *moksha*. Assim, como parte do Ser, continua a trabalhar separadamente do Ser. É como se toda a autoridade do Ser estivesse nas mãos de *Pragnya*, assim como o poder de um advogado!

Interlocutor: Então, o que Deus pode fazer? “Ele” é o que Conhece e Vê. “Ele” não interfere em nada; Ele é *vitaraag*.

Dadashri: Não resta mais nada para se intrometer, não é? *Pragnya* é como um representante de Deus.

Pragnyashakti surge do Real

A vida terrena surge do *agnan* e desaparece através de *Pragnya*. Uma vez que *Pragnya* surge, o apego e a aversão podem ser erradicados; o Ser não precisa fazer nada. Ao atingir o Ser, *Pragnya* surge e cuida tanto do Real quanto do relativo. É *Pragnya* que Vê o Real e o relativo, o Ser não Vê isso. E como *Pragnya* Vê isso, certamente vai na “conta” do Ser. O que as pessoas do mundo veem, é o *agnya* que vê, então vai para a “conta” do ego. Há uma diferença entre ver e conhecer feito por ambos [o ego e

Pragnya]. O primeiro é conhecido através dos sentidos e o último está além dos sentidos.

Interlocutor: Então *Pragnya* vem do Real ou do relativo?

Dadashri: “Isso” vem do Real. Então é uma energia que emerge do Real. A energia que emerge do Real é *Pragnya*, e a energia que surge do relativo é chamada de *agnya*.

Assim que a crença errada é quebrada, *Pragnya* se manifesta

Interlocutor: De onde se originou *Pragnya*?

Dadashri: “Isso” não tem um local de origem; É baseado no tempo. No momento em que a crença errada (*mithyatva*) é quebrada, *Pragnya* se manifesta. À medida que o intelecto sofre um golpe, ele se torna presente.

Interlocutor: Como surge *Pragnya* e de onde surge?

Dadashri: “Isso” realmente surge no momento em que “nós” damos o *Gnan*. “É” através deste *Gnan* que *Pragnya* surgiu. O trabalho de *Pragnya* começou.

Existe ego através do *agnya*. *Pragnya* surge depois que alguém se torna sem ego (*nirahamkaar*). *Pragnyashakti* surge depois que *laksh* (consciência desperta) de “Eu sou Alma Pura” se estabelece.

Depois do *Gnan*, *agnya* diminuirá e *Pragnya* aumentará

Interlocutor: Entre *agnya* e *Pragnya*, quem tem o domínio?

Dadashri: Ambos governam, cada um em seu local (*kshetra*); cada um governa em seu respectivo local.

Interlocutor: Então, depois de atingir o *Gnan*, ambos,

agnya e *Pragnya*, permanecem juntos? Será que quando *agnya* está presente, *Pragnya* não está presente, e quando *Pragnya* está presente, *agnya* não está presente?

Dadashri: Não, os dois permanecem juntos. O emaranhado entre eles continua. Mesmo que Você tenha recebido este *Gnan*, ambos permanecem juntos no corpo. Então, esse *agnya* causa alguma asfixia. Essa *agnyashakti* perecerá gradualmente e *Pragnya* aumentará.

Interlocutor: Quando surge o emaranhado, sinto que *agnyashakti* está prestes a partir.

Dadashri: Quando surge o emaranhado, ocorre *agnyashakti*. E então, por não se estar no controle, surge o emaranhado e, posteriormente, chega ao fim. Essa *agnyashakti* permanecerá enquanto houver *agnan*. E na medida em que *agnyashakti* diminui, *Pragnyashakti* se torna liberado na mesma proporção. Causa asfixia e tudo mais. Não tira nada Seu, mas causa asfixia, impedindo assim que chegue a bem-aventurança que deveria chegar a Você. Enquanto Você está sentado com o Ser, a bem-aventurança deveria surgir. Você deveria experienciar a bem-aventurança do Ser, mas ele não permite que isso aconteça. Ele faz você se sentir sufocado. Ele não faz você se preocupar; apenas causa asfixia.

Primeiro, todos os seus desejos da vida terrena surgiram e *agnyashakti* está trabalhando para satisfazer esses desejos. Mas agora, a força do *agnyashakti* não aumentará muito. Outros desejos não surgirão disso. Portanto, uma [nova] semente não será semeada a partir da semente [existente]. Tudo o que você tem é o que está aí e, ao mesmo tempo, *Pragnyashakti* lhe diz: “Quero limpar (*nikaal*) tudo isso. Não quero mais deixar nada pendente.” *Nikaal* significa chegar a um encerramento!

Pragnya e a Visão divina

Interlocutor: Continuo percebendo os efeitos da raiva, do orgulho, do engano, da ganância e da sexualidade que surgem dentro de mim através da Visão divina (*divyachakshu*) que Você concedeu. Essa Visão divina é realmente *Pragnyashakti*?

Dadashri: Isto é realmente Visto através de *Pragnyashakti*. Enquanto a Visão divina faz apenas uma coisa: Ver a Alma pura nos outros. Caso contrário, todas essas outras coisas, todos os efeitos da raiva, orgulho, engano, ganância e sexualidade que são Vistos interiormente, tudo isso é função de *Pragnyashakti*. *Pragnyashakti* funciona enquanto os efeitos da vida terrena ainda não foram resolvidos.

Conseqüentemente, a Visão divina faz apenas uma coisa, isso é tudo. Estes olhos físicos mostram o relativo, e a Visão divina mostra o Real. A Visão divina não realiza nenhum outro trabalho.

Interlocutor: *Pragnya* e a Visão divina são a mesma coisa?

Dadashri: Não, a Visão divina é uma Visão e *Pragnya* é uma energia. A Visão divina é algo que não será utilizado se Você não a aplicar, mas uma vez que *Pragnya* desperta, Ele constantemente O alerta.

A função de Pragnya

Qual é a função deste *Pragnya*? O que isso faz? *Pragnya* age como uma esposa completamente leal e totalmente devotada ao marido. “Isso” mostra apenas aquilo que é completamente benéfico para o Ser e faz com que alguém abandone aquilo que é prejudicial para o Ser. “Isso” ajuda você a esclarecer com equanimidade quaisquer que sejam as circunstâncias externas que surjam em seu

caminho, e então ele retorna ao seu estado como o Ser. Ou seja, realiza não só o trabalho interno, mas também o trabalho externo, tal como um “governo interino”. E isso também, apenas enquanto não for estabelecido um governo totalmente independente.

Agora, em *agnya*, existe: “Eu fiz isso, Eu sofri a dor, aquela pessoa fez isso, ela me xingou.” O que *Pragnya* diz é: “Eu não sou o fazedor (*karta*), eu não sou o sofredor (*bhokta*), eu sou o Conhecedor (*Gnata*). O pobre homem que me amaldiçoou é apenas um *nimit* (um fazedor aparente), ele não é realmente o fazedor.” Esse é o *Gnan* final. A ferramenta definitiva para *moksha* é justamente esta: não ver a outra pessoa como o fazedor e a prevalência da consciência de que Você não é o fazedor.

Quando uma pessoa encontra o *Gnani Purush*, a “Deusa” *Pragnya* [*Pragnyashakti*] se torna presente. A “Deusa” *Agnya* [*agnyashakti*] não permite que você saia da vida terrena, e a “Deusa” *Pragnya* não permite que Você entre na vida terrena. A briga entre os dois persiste! O mais forte dos dois vencerá. “Você” se tornou a Alma pura, então você se tornou parcial para a “Deusa” *Pragnya* e então “ela” será de fato vitoriosa.

Pragnya é do Ser, o intelecto é do poder chetan

Pragnya é uma energia do Ser original. E depois que uma divisão completa entre esses dois [o Ser e o não-Ser] tiver sido feita, depois que eles tiverem se desconectado completamente, depois que eles se tornarem completamente separados, *Pragnya* “se ajusta” [funde-se] ao Ser. Até lá, para levá-Lo a *moksha*, *Pragnya* permanece separado do Ser.

Interlocutor: Então *Pragnyashakti* pode realmente ser considerado como sendo do Ser?

Dadashri: Sim, *Pragnyashakti* é do Ser e o intelecto

é deste poder [que foi preenchido] *chetan* (o complexo do não-Ser que é alimentado com energia vital na presença do Ser).

Interlocutor: Então o intelecto se converte em *Pragnya*?

Dadashri: Não, o intelecto não se converte em *Pragnya*. O intelecto permanece em seu lugar e *Pragnya* se manifesta. No momento em que “nós” damos este *Gnan*, *Pragnya* se manifesta imediatamente. *Pragnya* trabalha constantemente para levá-lo a *moksha*, enquanto o intelecto trabalha constantemente para arrastá-lo para baixo [mais adiante na vida terrena]. Aquilo que o adverte interiormente é *Pragnya*. “Isso” avisa Você: “Não assim. Assim.”

Interlocutor: *Pragnya* também é o *chetan* [cheio] de poder, não é?

Dadashri: Não, não é o *chetan* [cheio] de poder, é o Ser original. No entanto, Ele se separou do Ser original apenas para fazer este trabalho [de levar o Desperto a *moksha*]. Mais tarde, Ele se tornará novamente um com o Ser original.

O intelecto é luz indireta e Pragnya é luz direta

Interlocutor: Dada, qual é a diferença entre o intelecto comum e *Pragnya*?

Dadashri: Intelecto comum significa bom senso. Sempre te ajuda com soluções na vida terrena. Ele abre todas as fechaduras da vida terrena, mas não consegue abrir uma única fechadura de *moksha*.

Pragnya é totalmente diferente. *Pragnya* está além do intelecto. A natureza do intelecto é que ele surgiu de *agnya*.

Interlocutor: O que exatamente o intelecto faz?

Dadashri: Se você quiser saber o significado exato do intelecto, então ele não faz nada além de tomar decisões.

Interlocutor: Então, o intelecto realmente toma as decisões?

Dadashri: Sim, o intelecto toma as decisões. Existem dois tipos de decisões: uma é a decisão de ir para *moksha*, esta é tomada por *Pragnya*, e em segundo lugar, as decisões relativas à vida terrena são tomadas por *agnya*. *Agnya* significa intelecto. Todas estas decisões são de *agnya* e *Pragnya*.

Interlocutor: *Agnyashakti* é o mesmo que intelecto?

Dadashri: Sim, esse é o próprio intelecto. Mas essa energia se manifesta depois que o intelecto e o ego se unem. Chamamos isso de intelecto quando está por si só, e *Pragnya* significa *Gnan*. Quando o Ser e todas as outras circunstâncias se unem, surge *Pragnyashakti*.

Pragnya é a luz direta do Ser, enquanto o intelecto é a luz indireta do Ser, é a luz que flui através de um meio.

Há uma diferença entre o trabalho de Pragnya e o intelecto

Interlocutor: Como podemos saber se algum trabalho foi realizado por *Pragnya* ou pelo intelecto? Quais são as definições de intelecto e *Pragnya*? Se ocorrer alguma conversa, então dizemos que o intelecto está sendo usado, o intelecto tornou-se ativo, então o que é o intelecto?

Dadashri: Aquilo que causa a menor inquietação é o intelecto. Não há inquietação em *Pragnya*. Quando você sentir a menor inquietação, saiba que é o intelecto que está no controle. Você não quer usar o intelecto, mas ele inevitavelmente será usado. É aquele que não deixa você ficar sentado em paz. Ele te deixa emocionado. Você

deveria dizer ao intelecto: “Ei, senhor intelecto! Volte para a casa dos seus pais. Não tenho mais nada a ver com você.” Você precisa de uma vela quando o sol está iluminando? Assim, uma vez que a luz do Ser esteja presente, não há necessidade da luz do intelecto.

Agora, esse intelecto é tal que não permitirá que você saia da vida terrena. Se você deseja se tornar livre, então o intelecto mudará isso. Isso é porque ele mantém você na vida terrena e o ajuda na vida terrena. Ajuda você a estabelecer um “lado seguro” na vida terrena. *Pragnya* nunca permitirá que Você permaneça na vida terrena, ele continua alertando Você: “Há um emaranhado aqui, há uma possibilidade de escorregar aqui.” Então, Ele se esforça para levá-Lo a *moksha*. Os conflitos entre os dois continuam acontecendo.

Interlocutor: *Pragnya* é algo muito mais elevado até mesmo do que o intelecto?

Dadashri: Sim, é superior ao intelecto, mas *Vignan* (Conhecimento absoluto; a Ciência de tudo o que é eterno) é muito superior a *Pragnya*. A ciência em que você acredita é a ciência intelectual. Então você está falando sobre a ciência que existe atualmente? Você entendeu o significado dessa ciência de acordo com sua interpretação. Você está se referindo a “*vignan*” no mesmo contexto em que é usado em termos terrenos? Na verdade, isso é ciência terrena, enquanto “nós” estamos falando sobre Ciência espiritual.

Há uma diferença entre *Pragnya* e *samyak buddhi*

Interlocutor: Dada, o próprio *samyak buddhi* (intelecto que leva alguém em direção ao Real) é *Pragnya*?

Dadashri: Não, *Pragnya* é superior a isso. *Pragnya* é na verdade um representante do Ser.

Interlocutor: Qual é a principal diferença entre *samyak buddhi* e *Pragnya*?

Dadashri: Esse intelecto significa intelecto. Enquanto o intelecto existir, seu dono estará lá. O intelecto vem com um senso de propriedade. *Pragnya* não tem dono. Mesmo que seja *viparit buddhi* (intelecto que leva a pessoa ainda mais para dentro do relativo), ela tem um dono. Mesmo que seja *samyak buddhi*, tem um dono.

Interlocutor: Se alguém tivesse *samyak buddhi*, também com um dono, então esse intelecto realmente causaria danos ou mostraria apenas as coisas certas?

Dadashri: Com certeza, isso causará danos! Não há como dizer quando o intelecto irá mudar. Não há como dizer quando aquele que se dedica àquilo que nos leva em direção ao Real voltará atrás e se dedicará àquilo que nos leva mais longe no relativo. E o que significa *samyak buddhi*? *Samyak buddhi* não está presente na vida terrena. Não pode surgir através da [leitura] de livros. Quando alguém ouve as palavras do *Gnani Purush*, seu intelecto se torna *samyak* (aquilo que o leva ao Real). Sim, subsequentemente, esse intelecto não será de natureza atacante, nem fará tal coisa. Não importa quais sejam as circunstâncias, se o intelecto não atacar, isso é conhecido como *samyak buddhi*. E o intelecto que ataca em todas as situações é conhecido como *viparit buddhi*.

Pragnya é a luz direta [do Ser], enquanto *samyak buddhi* é uma luz indireta. Portanto, *Pragnya* é diretamente uma parte apenas do Ser. Considerando que esse *samyak buddhi* não é assim. No entanto, também terá de ser resolvido em última análise.

Interlocutor: Mas *samyak buddhi* é benéfico, não é?

Dadashri: É benéfico desde que a pessoa não tenha alcançado a “estação” [obtido o *Gnan*]. Ao chegar à “estação”, não ajuda em nada avançar.

Interlocutor: Mas depois de atingir o *Gnan*, o *samyak buddhi* não permanece, ou permanece?

Dadashri: Após atingir o *Gnan*, *Pragnya* surge. Depois disso, *Pragnya* ajuda você a limpá-lo [o intelecto] com equanimidade. Portanto, há uma tremenda diferença entre *samyak buddhi* e *Pragnya*! *Samyak buddhi* é considerado intelecto, enquanto *Pragnya* é parte de um elemento permanente [o Ser].

Interlocutor: Da forma como *Pragnya* adverte, como o *samyak buddhi* ajuda?

Dadashri: Ele faz um trabalho semelhante, mas é destrutível (*vinashi*)! Portanto, não pode advertir de forma significativa.

Interlocutor: Simplesmente mantém a consciência daquilo que é benéfico e prejudicial, isso é tudo.

Dadashri: É o mesmo intelecto, assim como o intelecto terreno. No entanto, se você continuar a sentar-se com o *Gnani Purush*, esse intelecto então se tornará *samyak*. O intelecto continua a tornar-se *samyak*. Caso contrário, apenas o *Gnan* pode ser *samyak*, mas este intelecto se torna *samyak*. *Avyabhicharini buddhi* (o intelecto que vincula o karma de mérito; o intelecto que não segue o caminho errado) pode até transformar uma situação não pacífica em pacífica; é um estágio antes do surgimento de *Pragnya*.

O Senhor Krishna referiu-se a dois tipos de intelecto: *vyabhicharini* (adúltero, indecente) e *avyabhicharini*. O intelecto virtuoso (*avyabhicharini buddhi*) começa a ficar quieto (*sthir*); atualmente, está realmente instável (*asthir*). *Asthir* significa emocional. Então começa a ficar quieto, dia após dia. Quando fica quieto, então é exatamente como depois de noventa e sete por cento vem noventa e oito, depois noventa e nove por cento e, finalmente, cem por cento é

considerado o principal; é quando a conclusão (*purnahuti*) acontece. É chamado de cem por cento. Este estado *sthita pragnya* é cem por cento de quietude do intelecto, enquanto *Pragnya* é a coisa absoluta. É, de fato, o elemento original (*mool vastu*).

Há uma diferença entre *Pragnya* e *sthita pragnya*

Interlocutor: Existem as palavras *Pragnya* e *sthita pragnya*; Por favor, explique *sthita pragnya*.

Dadashri: Estabilizar-se na compreensão exata (*samaj*) de Sua verdadeira identidade é conhecido como *sthita pragnya*.

Sthita pragnya é um estado; um estado próximo da manifestação de *Pragnya*. Este estado surge quando *Pragnya* está quase se manifestando. É o mesmo estado que todos os estados de testemunho (*sakshibhaav*) na vida terrena.

Pragnya surge somente depois de atingir o Ser. E o estado *sthita pragnya* ocorre antes de se tornar o Ser, onde as interações terrenas [são conduzidas] com o egoísmo. Contudo, as interações terrenas são muito bonitas.

Quando *sthita pragnya* surge, às vezes *agnyashakti* pode até assumir o controle. Também pode desaparecer com a ajuda de *sthita pragnya*, mas no estado *sthita pragnya*, há também o medo de que [*agnyashakti*] assuma o controle. Depois que *Pragnyashakti* surge, não há medo.

Interlocutor: Você pode, por favor, explicar este *sthita pragnya* com mais detalhes?

Dadashri: Quando um ser humano estuda muito as escrituras, serve aos santos, trabalha arduamente em seus negócios e ainda assim incorre em perdas, ele cresce através de todos os tipos de experiências, então, à medida que progride, uma vez que seu intelecto fica quieto, é quando

ele é chamado *sthita pragnya*. Seu intelecto fica quieto. Não é afetado, não importa de que lado sopra o vento. Quando o intelecto fica quieto assim, isso é chamado de *sthita pragnya*.

O estado *sthita pragnya* é um estado de consciência desperta da discrição da extrema direita (*sadvivek*). A pessoa progride à medida que passa por várias experiências. O estado do Rei Janakvidehi era ainda mais elevado do que o de *sthita pragnya*.

Interlocutor: Existe uma linha de demarcação entre *Pragnya* e *sthita pragnya*?

Dadashri: Há uma grande diferença. O estado de *sthita pragnya* é de um nível muito inferior comparado ao de *Pragnya*. *Sthita pragnya* significa que alguém fica quieto ao pensar tudo através de seu próprio intelecto. E quando alguém fica quieto, pode encontrar soluções para seus próprios problemas. Contudo, isso é considerado *sthita pragnya*, enquanto *Pragnya* está em um nível muito mais elevado. Portanto, *sthita pragnya* nada mais é do que a quietude do intelecto.

Um estado superior a *sthita pragnya*

Interlocutor: Diz-se que há tanta falta de apego e aversão no estado de *sthita pragnya* quanto há em *vitaraagata* (o estado que é absolutamente livre de apego e aversão).

Dadashri: Não, não é um estado livre de apego e aversão. No entanto, pode-se encontrar uma solução para cada questão. Portanto, ele não tem nenhum apego ou aversão a ninguém. Se uma solução for encontrada, então alguém sentiria apego ou aversão? No entanto, tudo isso acontece através do intelecto. A quietude do intelecto virtuoso (*avyabhicharini buddhi*) é chamada *sthita pragnya*.

Considerando que o intelecto das pessoas é geralmente emocional (*asthir*). Somente aquele cujo intelecto ficou quieto é chamado *sthita pragnya*. Isto ocorre porque o intelecto aumentou especialmente para longe de *agnya* e alcançou todo o caminho até *sthita pragnya*.

O que as pessoas pensam que é o estado *sthita pragnya*? Elas sentem: “Eu sou a Alma” e são capazes de permanecer firmes nisso por um curto período de tempo e depois disso se afastam desse estado, que é *sthita pragnya*. A pessoa tenta ficar quieta em *Pragnya* e então se afasta desse estado. Ela não pode prevalecer nesse estado constantemente, não é? Ela não consegue compreender toda a ciência, não é? Isto porque, mesmo depois de aprender os quatro Vedas [as escrituras mais antigas do Hinduísmo], os próprios Vedas dizem: “Isto não é isso, isto não é aquilo”. Se não é isso, então o que é? Eles dizem: “Vá para um *Gnani*”. Por que como você pode colocar em palavras aquilo que é inexprimível e indescrevível? Como o Ser pode ser expresso em palavras? É por isso que é considerado inexprimível e indescrevível.

Pragnyashakti é muito mais elevado que o estado *sthita pragnya*. No estado *sthita pragnya*, as interações terrenas são ideais. Em segundo lugar, se não houver nada que possa invocar a crítica dos outros, então tal pessoa pode considerar o seu estado como sendo de *sthita pragnya*. Isso ocorre porque seu intelecto ficou quieto. No entanto, este *Pragnya* de fato levará alguém a *moksha*, enquanto aquele em estado *sthita pragnya* ainda precisará de um caminho à frente para alcançar *moksha*.

Interlocutor: Então *sthita pragnya* é um estado anterior a *Pragnya*?

Dadashri: Sim, é um estado anterior ao *Pragnya*, mas as pessoas o elevaram [*sthita pragnya*] a um nível

muito mais elevado. *Sthita pragnya* é na verdade um estado inferior. *Pragnya* surge depois disso. Primeiro, o estado *sthita pragnya* surge gradualmente, depois surge *Pragnya*.

Este *sthita pragnya* significa que *Pragnya* surge fracionadamente no momento e a pessoa fica quieta nele. Considerando que quando “nós” damos o *Gnan* aqui, nesse momento *Pragnya* realmente surge em completude (*sarvanshe*).

Pragnya adverte o ego

Interlocutor: Quando certos pensamentos surgem, eu respondo a eles com: “Tudo isso está errado da sua parte”. Agora, quem é que está dizendo isso? Não havia nada lá antes de conhecer você, então quem está guiando dessa maneira? É *Pragnya* ou o intelecto?

Dadashri: *Pragnya* avisa Você, porque agora o visto para ir para *moksha* foi obtido. Então, se alguém suprimir esse *Pragnya* através do ego, ele agirá como louco novamente.

Interlocutor: Quando este *Pragnya* adverte de dentro, isso acontece através da mente, do intelecto, do *chit* (componente interno do conhecimento e da visão) ou através do ego?

Dadashri: Quando *Pragnya* adverte, ele adverte o ego [de descarga], e mais ninguém.

Interlocutor: Mas alerta diretamente ou o quê?

Dadashri: Diretamente. Nada mais tem o direito de fazê-lo! Não há ninguém acima do ego. Mesmo que o ego não tenha um superior sobre ele, ele ainda faz o que o intelecto manda, o dia todo.

Interlocutor: O que o intelecto faz quando *Pragnya* alerta o ego? O intelecto permanece então indiferente?

Dadashri: O que o intelecto tem a ver com isso? O intelecto não surgirá de forma alguma.

Interlocutor: Não há nada depois disso?

Dadashri: Na verdade não há trabalho para o intelecto, não é mesmo?

Interlocutor: Quando *Pragnya* surge, a existência do intelecto não permanece mais, não é?

Dadashri: Então o intelecto irá ajudá-lo depois disso, ele fará de acordo com o que o ego mandar.

Interlocutor: Ah! Então é também o intelecto que faz tudo certo?

Dadashri: Mais tarde, todos eles se reúnem e acertam as coisas. Não apenas o intelecto, todos eles.

A diferença entre *chit* e *Pragnya*

Interlocutor: Qual é a diferença entre *chit* e *Pragnya*?

Dadashri: *Chit* só vê aquilo que foi visto antes, e *Pragnya* só vê aquilo que é novo. Aquilo que mostra suas próprias falhas é *Pragnya*. O *chit* vê tudo, mas não consegue ver *Pragnya*. Somente você pode ver *Pragnya*. O *chit* vê aquilo que foi visto antes, enquanto *Pragnya* conhece aquilo que está além disso.

Interlocutor: Em *samayik* (introspecção como o Ser) esta manhã, Seu *nididhyasan* (contemplação com visualização) estava acontecendo em todos os lugares; o que é isso? Eu entendo que isso seja *chit* puro (*shuddha*).

Dadashri: Não, isso é tudo trabalho de *Pragnyashakti*. O *chit* puro é, na verdade, o Ser. *Shuddhatma* (a Alma pura) é de fato *shuddha chidroop* (Conhecimento puro e Visão pura). Na verdade, é *Pragnya* quem está fazendo tudo isso.

Interlocutor: Posso ver Dada sentado em todos os lugares, o que é isso?

Dadashri: Isso realmente é *Pragnya*. *Agnyashakti* mostra outras coisas. Aquilo que mostra dinheiro a vocês, mulheres, isso é tudo *agnyashakti*. *Agnyashakti* faz com que você tenha *nididhyasan* de mulheres, e *Pragnyashakti* faz com que você tenha *nididhyasan* do *Gnani Purush*. Do *Gnani Purush*, ou seja, faz com que você tenha *nididhyasan* do Ser.

Interlocutor: Agora, se uma pessoa já obteve o *Gnan*, mas o *nididhyasan* de uma mulher surge, então isso é o departamento *agnya*?

Dadashri: Isso faz parte de Chandubhai, o que Você tem a ver com isso?

Interlocutor: Não, quero dizer, qual é a função de *chit* nisso?

Dadashri: Isso faz parte de Chandubhai; É o *chit* impuro (*ashuddha*).

Interlocutor: Então este *Pragnya* que nos faz ter o *nididhyasan* do *Gnani Purush*, qual é a função do *chit* nisso?

Dadashri: Não há necessidade de *chit* nisso. A própria *Pragnyashakti* pode Ver.

Interlocutor: Estamos falando disso como fotografia exata?

Dadashri: Sim, exato. Ainda melhor que fotografia.

Interlocutor: Não há nenhuma necessidade de *chit*.

Dadashri: O *chit* que estava lá, tornou-se um com o Ser. Ele se fundiu com o Ser.

Interlocutor: Então quem é aquele que Vê *nididhyasan*?

Dadashri: É *Pragnyashakti*.

Interlocutor: É de fato Aquele que Vê, bem como Aquele que o mantém?

Dadashri: Na verdade é tudo. Todas as atividades são de *Pragnya*. Não há necessidade alguma de *chit* lá.

Interlocutor: *Pragnya* surge quando o *chit* se torna puro?

Dadashri: Quando o *chit* se torna puro, ele se funde com a Alma pura. Depois disso, *Pragnyashakti* começa. *Chit* puro é em si *shuddha chidroop Atma* (o Ser com Visão e Conhecimento puros).

A compreensão sutil de shraddha e Pragnya

Interlocutor: Conte-nos algo sobre *shraddha* (fé; crença), *Pragnya*, *Drashta* (o que Vê) e *Chetan* (o Ser).

Dadashri: *Drashta* e *Chetan* são a mesma coisa. Existem dois tipos de *shraddha*. As crenças mantidas nas interações da vida terrena são todas crenças ilusórias (*mithyatva shraddha*). E quando alguém chega deste lado [do Ser], é crença com Visão correta (*samyaktva shraddha*), que é referida como convicção (*pratiti*). Isso faz parte de *Chetan*. *Pragnya* também faz parte do *Chetan*, mas *Pragnya* é uma parte separada, diferente de *shraddha*, que é a parte da convicção, e mais tarde Ele [*Pragnya*] torna-se um [com o Ser] mais uma vez. Considerando que este *shraddha*, a convicção permanecerá de fato separada para sempre. Eles são separados no que diz respeito às suas propriedades (*guna*) e um no que diz respeito à sua natureza inerente (*swabhaav*). *Shraddha* é fundamentalmente sua natureza inerente. Quando entra em convicção, é na forma de *shraddha*, e *Pragnya* se separa [do Ser]. *Pragnya* completa Seu próprio trabalho e então se torna um [com o Ser] novamente. *Pragnya* existe para destruir *agnya*. *Pragnya* tem a propriedade de destruir

agnya. No entanto, após separar-se [do Ser], assim que Ele destrói o *agnya*, Ele imediatamente se torna um com o Ser. Portanto, *Pragnya* é em si o Ser, de fato, mas foi chamado de *Pragnya* porque se separa [do Ser].

Interlocutor: Então, neste caso, *shraddha* é a base. Aquilo a que você se refere como *pratiti*.

Dadashri: *Pratiti* é a base, sim. Consequentemente, as coisas acontecem com base no fato de as [pessoas do] mundo terem estabelecido um *pratiti* certo ou errado. Uma convicção estabelecida incorretamente fará com que a pessoa vagueie pela vida terrena, enquanto uma convicção estabelecida corretamente a levará a *moksha*. Tudo o que é necessário é um *nimit* (um fazedor aparente) para estabelecer essa convicção.

A relação entre *sooj* e *Pragnya*

Interlocutor: Então, esse *sooj* (insight; intuição) natural que temos, qual relação ele tem com *Pragnya*?

Dadashri: Esse *sooj* em si leva a pessoa em direção a *Pragnya*. Sim, é realmente esse *sooj* que está em ação. Se algo está funcionando naturalmente nisso, é apenas *sooj*. No estado ignorante (*agnan*), é somente *sooj* que atua.

Interlocutor: Isso não faz parte de *Pragnya*?

Dadashri: Não, *sooj* significa que muitos véus de ignorância (*avarán*) foram removidos.

Interlocutor: *Sooj* pode ser considerado *Pragnya*?

Dadashri: Não. *Pragnya* é *Gnan* (Conhecimento), enquanto este *sooj* é *Darshan* (Visão). E *agnya* é considerado intelecto. Então “nós” podemos Ver tudo. “Nós” podemos Ver o que vai acontecer e o que aconteceu, “nós” podemos até Ver o que está acontecendo lá atrás. Então essa pessoa dirá: “Estou atrás [de você]. Eu levantei minha mão ou

não?” “Nós” não podemos Ver isso; “nós” não podemos Ver o que é grosseiro e evidente. “Nós” podemos Ver o sutil. “Nós” podemos Ver todas as partes que são sutis. Tudo o que pode ser Visto devido à compreensão (*samaj*). O grosseiro pode ser Visto em sua totalidade quando o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) atinge a conclusão.

Já Vi isso tudo, desde o “porão” até o “teto”. Eu até Vi: “Como é no fundo? Como é no topo? Qual é a perspectiva?” Porque eu Vi de todas as direções, consegui descobrir: “Na verdade, este é o fato.” Muito poucas pessoas conseguem Ver a perspectiva [de todos os aspectos, em geral]. Estar diante de algo e Ver a perspectiva, ambos não podem acontecer simultaneamente. “Nós” sabemos como fazer isso.

Interlocutor: Dada, isso se chama *sooj*?

Dadashri: Não, isso é *Darshan*. Todo mundo tem *sooj*. *Sooj* é baseado na capacidade de cada indivíduo. Visão é aquilo que se espalhou, aquilo que abrange a vastidão. Isso é algo muito único! Sim, mesmo em meio a tantas experiências amargas, isso mantém Você em bem-aventurança; isso é algo muito único, não é!

Há uma diferença entre *Pragnya* e *sooj*

Interlocutor: Qual é a diferença entre *sooj* e *Pragnya*?

Dadashri: *Pragnya* é algo permanente e *sooj* continua mudando. À medida que a pessoa progride, o *sooj* muda. *Pragnya* é algo temporário e permanente. *Pragnya* só existe enquanto o estado completo não for alcançado, enquanto o estado de *Siddha* (Almas absolutamente liberadas que alcançaram a liberação final) não for alcançado. *Pragnya* surge somente após a Autorrealização, enquanto *sooj* é um presente que surge para todos em [seus respectivos] quilômetros no caminho da evolução espiritual.

Interlocutor: Mas *sooj* é a luz direta do Ser, não é?

Dadashri: Não, não é uma luz direta. Mas o insight interior (*antarsooj*) é um dom natural. Mostra o que fazer e o que não fazer na vida terrena.

Interlocutor: O intelecto não está envolvido em *sooj*?

Dadashri: Não. O intelecto mostra apenas lucros e perdas, não mostra mais nada.

Interlocutor: Então qual é a diferença entre *Pragnya* e *sooj*?

Dadashri: Todo mundo tem *sooj*, até os animais têm. Uma criança segue seu comportamento de acordo com seu *sooj*. Até um cachorrinho tem *sooj*, mas não tem *Pragnya*. *Pragnya* surge depois que alguém obtém a luz do *Gnan*.

Depois de alcançar o Gnan, o trabalho é de Pragnya

Interlocutor: Nesse caso, depois de obter o *Gnan* de Dada, continuamos a obter ajuda no caminho da libertação, qual é o papel do *sooj* nisso?

Dadashri: Esse é o trabalho de *Pragnya*, tudo isso recai sobre o papel de *Pragnya*. No dia em que se atinge a Autorrealização, o *sooj* torna-se completo; torna-se *keval Darshan* (Visão absoluta). Não há necessidade de aumentar o *sooj*. Então não surgem complicações, não é?

Interlocutor: Então *Pragnya* ajuda depois disso?

Dadashri: Sim, ajuda.

Interlocutor: Para aqueles que alcançaram a Autorrealização através de você, aquilo que lhes mostra o caminho até os portões da libertação, aquilo que lhes mostra como resolver os emaranhados, é isso *Pragnya* em ação no lugar de *sooj*?

Dadashri: Isso é *Pragnya*. *Sooj* chegou ao fim e agora para nós; *kshayak* [*samkit*] foi alcançado. Então

agora é *Pragnya* quem está nos mostrando tudo. Quando o *sooj* se torna completo, ele é chamado de *kshayak samkit* (a convicção permanente da crença correta “Eu sou Alma pura”); é conhecido como *keval Darshan*. Quando o *sooj* se torna completo, seu papel termina.

Há uma diferença entre Pragnya e pratishthit atma

Interlocutor: Existe uma diferença entre *Pragnya* e *pratishthit atma* (o ser relativo; complexo energizado do não-Ser que consiste em pensamentos, fala e ação)?

Dadashri: Há uma tremenda diferença. *Pratishthit atma* é este Chandubhai, enquanto *Pragnya* é uma parte do Ser.

Interlocutor: Esse *Pragnya* adverte o *pratishthit atma*?

Dadashri: Sim, adverte a parte que é o ego no *pratishthit atma*. Sim, é a parte que quer se tornar livre. Existe o ego de ficar preso e o ego de querer se tornar livre. Adverte o ego que quer se tornar livre.

Interlocutor: Então isso significa que na verdade estamos alertando o próprio Chandubhai, não é?

Dadashri: Não, ele adverte o ego. O dono do nome “Chandubhai”, o ego. Existem dois tipos de egos. Um é o ego que deu origem a tudo isso, e esse ego se foi. O ego que está tentando se tornar livre...

Interlocutor: Ele [*Pragnya*] adverte esse aí.

Dadashri: Sim. Portanto, o ego que está tentando se libertar está recebendo ajuda. No entanto, todos realmente têm o ego de querer se tornarem livres, mas até que *Pragnya* surja, quem irá alertá-los? Portanto, ele permanece no emaranhado.

Shuddhatma, pratishthit atma, e Pragnya

Interlocutor: Existe alguma relação entre a Alma pura e *pratishthit atma* através de *Pragnya*?

Dadashri: Uma relação entre os dois? “Você” tem uma relação com *Pragnya*. Essas outras pessoas [não Autorrealizadas] nem sequer têm *Pragnya*. Elas têm uma relação com *agnya*.

Interlocutor: O Ser tem alguma relação com a ignorância (*agnan*)?

Dadashri: *Agnan* não pode tocar o Ser, e como a escuridão pode tocar a luz (*prakash*)? Isso é considerado infundado e sem apoio, enquanto este se sustenta por si próprio.

Interlocutor: O que você quer dizer com “por si próprio”?

Dadashri: Quero dizer através de suas próprias propriedades funcionais intrínsecas (*gunadharmas*). O complexo não-Ser (*pudgal*) [existe] com base em suas próprias propriedades funcionais intrínsecas. *Pratishthit atma* significa poder. Aquele que tem poder chega ao fim e nada acontece ao elemento original [o Ser]. É isso; Não há mais nada.

Interlocutor: O *pratishthit atma* surgiu do elemento original?

Dadashri: Sim. Mas depende das circunstâncias.

Interlocutor: Quem conhece a *prakruti* e funciona de acordo com a *prakruti*?

Dadashri: Esse é o ego; isso é tudo. Ele conhece a *prakruti*. Quando se senta para pensar, conhece tudo.

Ele sabe a razão pela qual os erros aconteceram. Há

apenas uma parte que ele não conhece, caso contrário ele conhece todo o resto. Pode conhecer até noventa e nove, mas não conhece até cem. Se alguém treinar o intelecto até esse ponto, então ele poderá conhecer até noventa e nove. Mas mesmo assim o trabalho [da salvação] não pode ser realizado pelo ego. [Para isso,] Somente o puro (*shuddha*) é necessário.

Interlocutor: Quem é aquele que Conhece o Ser e funciona com base em seu próprio apoio?

Dadashri: Esse é a Sua *Pragnyashakti*. “Ele” realmente Conhece através de Sua própria luz. “Funciona” não significa que literalmente funciona, Ele se espalha!

O dhyeya é a Alma pura, o dhyata é Pragnya

Interlocutor: O que pode ser considerado como *dhyata*, *dhyeya* e *dhyana*? O *dhyata* (meditador) é a Alma pura ou é o *pratishtit atma*?

Dadashri: Depois de atingir este *Gnan*, *Pragnya* é o *dhyata*, e não o *pratishtit atma*. *Pragnya* é o *dhyata*, e o *dhyeya* (a meta, objeto da meditação) é o Ser (*pote*); “Eu sou Alma pura” é o *dhyeya*. Quando o *dhyata* e o *dhyeya* se unem, dá origem a *dhyana* (meditação).

Interlocutor: Neste momento, a Alma pura não pode ser considerada o *dhyata*?

Dadashri: A Alma pura é nosso *dhyeya*. Tornar-se a Alma pura é o nosso objetivo. A Alma pura é Ela mesma *Parmatma* (o Ser absoluto), ou como você a chama. O meditador é *Pragnya*, o objeto a ser meditado (*dhyeya*) é a Alma pura. Isso ocorre porque este estado de Alma pura que “nós” lhe concedemos é um estado de convicção. “Você” ainda não se tornou inteiramente a Alma pura. No entanto, se uma conduta inaceitável se desdobrar, então não tenha

essa crença de que “Meu estado está estragado”. É por isso que “nós” nos referimos a Ele como a Alma pura.

Por enquanto, Você pode considerar a Alma pura na forma de *Pragnya* ou no estado intermediário do Ser (*antaratma dasha*). O estado é considerado o estado intermediário do Ser. No entanto, este estado intermediário do Ser ou a forma como *Pragnya* existe apenas na medida em que os “arquivos” precisam ser limpos. Uma vez resolvidos esses “arquivos”, é o “governo completo”, o que significa que é o Ser absoluto.

Unidade com a Alma pura através de Pragnya

Interlocutor: A Visão de *Pragnya* que surge após atingir o *Gnan*, existe alguma relação dessa Visão de *Pragnya* com a Alma pura?

Dadashri: Essa é a origem, essa é a origem da energia do Ser original. É uma fração da Alma pura [Ser original]; faz parte Disto.

Quando “nós” lhe damos o estado de Alma pura, “nós” colocamos *Pragnya* dentro de Você. Na verdade, somos todos um através de *Pragnya*, mas estamos separados através do intelecto.

O fato de haver separação agora, quanta separação a Alma pura e você têm? Atualmente, você se tornou a Alma pura no nível da convicção. A fé foi estabelecida em sua totalidade de que “Eu sou Alma pura”. “Você” tem certeza disso. “Você” alcançou alguma experiência disso, mas não se tornou essa forma [como o Ser absoluto]. Então você está dizendo ao Senhor interior: “Faça-me assumir essa forma”. Isso é unidade.

Interlocutor: Ou seja, não há separação alguma.

Dadashri: Existe separação; ainda há separação. “Eu”

ainda tenho que fazer com que Você se torne a Alma pura. Depois disso, “Eu” não preciso fazer isso, Você tem que se tornar um (*abhed*) [com a Alma pura].

Interlocutor: É o ego que se torna um com a Alma pura, não é?

Dadashri: Não, não é o ego. Este *Pragnya*, que se separou [do Ser] com o propósito de limpar a interação terrena; é este *Pragnya* que se torna um [com o Ser], o que significa que o trabalho está completo.

Interlocutor: Quem se torna um com quem?

Dadashri: *Pragnya* e a Alma pura. Os dois que estão separados tornam-se um. Neste momento, a sensação de posse (*hupanu*) está prevalecendo em *Pragnya*. O que Você está prevalecendo atualmente é *Pragnya*. Você não está mais prevalecendo no ego [“Eu sou Chandubhai”]. Então, quando o “Eu” (*hu*) prevalecia em Chandubhai, então ele é considerado como estando no ego. Agora, o “Eu” está prevalecendo como *Pragnya*, o que significa que não é a Alma pura, é o que é chamado de estado intermediário do Ser (*antaratma*).

“Nosso” *Pragnya*, na maior parte, é quase como se tivesse ficado quieto (*sthir*) no Ser. Portanto, “nós” não temos que dizer “Alma pura” nem “nós” temos que pensar sobre isso. E nessa forma, parece quase unidade (*abhedta*). É um pouco curto, quatro graus. Considerando que Você ainda não se tornou *abhed* (um com o Ser). Gradualmente, à medida que esses “arquivos” são lentamente apagados, gradualmente a pessoa começa a ficar *abhed*. No momento em que os “arquivos” são completamente apagados, a pessoa se torna *abhed*. Tudo isso são apenas problemas de “arquivos”. Mas agora, Você [o Ser desperto] está na forma de *Pragnya*, e *Pragnya* é uma certa parte de Deus [o Ser absoluto]. Quando o trabalho estiver concluído, *Pragnya* se

tornará novamente um com o Ser. Deus e o Ser [absoluto] (*Atma*) são de fato um. Quando o Ser se torna livre da vida terrena e prevalece apenas na sua própria forma [como o Ser], então Ele é referido como *Parmatma* (o Ser absoluto). Permanecer (*ramanta*) constantemente na forma do Ser, esse de fato é o Ser absoluto. E enquanto houver permanência na forma como o Ser, mas também permanência na forma como o não-Ser, isso é chamado de *antaratma* (estado intermediário do Ser); isso realmente é *Pragnya*!

Pragnya percorre todo o caminho para habitar em moksha

Interlocutor: Depois de obter o *Gnan*, o sentimento constante de “Eu estou separado do corpo” que os *mahatmas* experienciam, a consciência de “Eu sou Alma pura” que foi estabelecida, e depois disso, toda a atividade de Ver que continua acontecendo, tudo isso está acontecendo através de *Pragnya*, não é?

Dadashri: É tudo trabalho de *Pragnyashakti*.

Interlocutor: Então isso significa que Ver através de *Gnankriya* (a atividade de Conhecer permanecendo como o Ser) está muito além disso?

Dadashri: É isso; neste momento, o *Gnankriya* é o próprio *Pragnyashakti*. Esse verdadeiro *Gnankriya* ocorrerá assim que todos esses arquivos forem limpos.

Interlocutor: Eu li em um *Aptavani* que aquilo que conhece as atividades impuras (*ashuddha*), as inauspiciosas (*ashubha*) e as auspiciosas (*shubha*) é atividade intelectual (*buddhi kriya*), e aquele que Conhece apenas o puro (*shuddha*) é *Gnankriya*. É por isso que pensei que *Pragnya* Vê tudo.

Dadashri: Sim, é através de *Pragnya*. É *Pragnya* até certo limite; isso estará lá enquanto esses “arquivos”

estiverem sendo limpos. Uma vez que os “arquivos” tenham sido limpos, o Ser é o próprio Conhecedor.

Interlocutor: Então este *Pragnya* está lá para ajudar a alcançar os portões de *moksha*?

Dadashri: Não até os portões, é preciso percorrer todo o caminho para habitar em *moksha*. Sim, Aquele que o ajuda a atingir o estado absoluto é *Pragnya*.

Interlocutor: *Pragnyashakti* volta depois que se vai para *moksha*?

Dadashri: Não, essa energia permanece apenas até que se chegue a *moksha* [até atingir o Conhecimento absoluto].

Pragnya é uma parte fracionária do Conhecimento absoluto

“Nós” nos referimos a uma parte fracionária do Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) como *Pragnya*. *Pragnya* é uma fase do *Gnan*. À medida que os véus da ignorância sobre o Ser se rompem, a iluminação aumenta e os graus de *keval Gnan* aumentam na mesma proporção. Quando trezentos e sessenta graus são completados, é quando o *keval Gnan* completo se manifesta.

Suponha que uma lâmpada de mil watts seja colocada em uma panela de barro e a abertura da panela esteja bem fechada, então alguma luz sairia? Não sairia. O mesmo acontece com o *moodhatma* (estado do eu quando está em completa ignorância do Ser). Na verdade, há uma iluminação infinita do Conhecimento (*Gnan prakash*) interiormente, mas como Ele foi velado, há escuridão total. Assim como se um pequeno buraco for feito no pote de barro, toda a sala ficará cheia de luz, da mesma forma, através da graça do *Gnani Purush* e através da força de Seus poderes espirituais (*siddhis*), os véus sobre o Ser são quebrados e com isso surge a luz direta do Ser. À medida que os véus

continuam a se quebrar, à medida que mais e mais buracos se formam, a iluminação continua aumentando e quando todo o pote de barro se quebra e se separa da lâmpada, a iluminação completa se espalha por toda parte! Há uma inundação de luz!

Os raios diretos do Conhecimento que irrompem são, na verdade, o que chamamos de *Pragnya*. Quando o Ser se torna completamente livre de todos os véus que o cobrem, Ele alcança a energia para iluminar o universo inteiro, Ele pode iluminar o universo inteiro. Em outras palavras, quando a energia para Ver e Conhecer todos os *gneya* (objetos a serem conhecidos) em todo o universo é alcançada, isso em si é *keval Gnan*.

O estado completo de compreensão é Pragnya

O *Gnan* que “nós” lhe damos é o Conhecimento da Visão absoluta (*keval Darshan*); nós lhe damos o Conhecimento do *kshayak samkit* (a convicção permanente da crença correta, “Eu sou Alma Pura”). Não é Conhecimento absoluto (*keval Gnan*), porém, é *keval Gnan* na forma das [cinco] *Agnas* e o Conhecimento é de *keval Darshan*. Portanto, é o Conhecimento de todos os quatro coletivamente: *Gnan* (Conhecimento do Ser), *Darshan* (Visão do Ser), *Charitra* (Conduta como o Ser) e *Tapa* (penitência interior). E quando o *kshayak Gnan* (a experiência permanente do Ser) se manifesta? É quando Você permanece em “nossas” *Agnas*. Então, quando esse entendimento é estabelecido na conduta, *kshayak Gnan* se manifesta.

A nossa é a Ciência de *Keval Darshan*, o que significa que é a Ciência da compreensão absoluta. Mais tarde, chega-se a *Keval Gnan*. A compreensão que Você alcançou não entrou em Sua experiência (*anubhav*). Isso não significa que você não tenha entendimento. O que entra na compreensão é o *Darshan* e o que entra na experiência é o *Gnan*.

Interlocutor: Quando você nos explica as coisas, a quem isso alcança? É o corpo ou o Ser?

Dadashri: O Ser, é claro! Mas qual Ser? Não o Ser que é a Alma pura; o *satsang* (discurso espiritual) continua com a energia conhecida como *Pragnya*. Não atinge o corpo, mas a energia que se encontra entre o corpo e o Ser. Somente *Pragnyashakti* entende isso. *Pragnyashakti* capta [compreende] tudo o que está sendo explicado aqui.

Não há grande diferença entre *Pragnya* e compreensão. Quando a compreensão está em estado totalmente desenvolvido, é considerada *Pragnya*. Pode-se ter *sooj* para tudo neste mundo, mas o *sooj* sobre o próprio Ser, de “quem sou eu?” não surge e até então, *keval Darshan* não pode acontecer.

Quanto tempo *Pragnyashakti* permanece? Ao atingir este *Gnan*, você se tornou o Ser, mas o Ser ainda está apenas no nível da crença (*shraddha*), da convicção (*pratiti*) e da Visão (*Darshan*); Não entrou no Conhecimento (*Gnan*), Não entrou na Conduta como o Ser (*Charitra*). Então, até que isso aconteça, *Pragnyashakti* continua funcionando.

Pragnya adverte e jagruti se agarra a isso

Interlocutor: Existe alguma diferença entre *Pragnyashakti* e *jagruti* (consciência desperta)?

Dadashri: Quando o *jagruti* se torna completo, à medida que continua se tornando puro e gradualmente se torna completo, é considerado *keval Gnan*. Então *Pragnyashakti* chega ao fim. *Pragnyashakti* ajuda você até o ponto de levá-lo a *moksha* (libertação final). O Ser é de fato sempre *keval Gnan*. Nada pode tocar a Luz.

Interlocutor: Então *jagruti* e *Pragnyashakti* estão presentes até o fim [até atingir *keval Gnan*]?

Dadashri: Sim. *Pragnyashakti* e *jagruti* funcionam

simultaneamente. *Pragnyashakti* continua a guiar e a movimentar o *jagruti*, e o *jagruti* se agarra a isso.

Com a luz de Pragnya, as falhas podem ser Vistas

Pragnya é uma parte do Ser. Ela faz uma conexão entre o Ser e o não-Ser. A Alma pura é sem dúvida pura, mas o que *Pragnya* faz é garantir que as interações terrenas permaneçam no relativo; os feriados e celebrações permanecem em seus lugares, Você permanece na Alma pura. *Pragnya* continuamente tira Você da vida terrena e leva Você em direção a *moksha*. O Ser possui infinitos *pradesho* (unidades espaciais), mas existem véus de ignorância (*avarana*) sobre todos eles. À medida que Você recebe este *Gnan*, dia após dia, à medida que esses *avarana* são destruídos, a luz do Ser continuará aumentando e Você começará a Ver suas falhas. E não importa quantas falhas Você Veja, muitas irão embora. Na verdade, este é um corpo cheio de falhas e, uma vez que todas as falhas tenham desaparecido, Você alcançará *moksha*! Depois de atingir o *Gnan*, Chandubhai e Você se separam, então as falhas de Chandubhai são vistas através de *Pragnya*. Por mais que muitas falhas sejam vistas, elas irão embora. Na ausência do *Gnan*, você não fez nada além de acumular falhas, mesmo quando você não queria que elas entrassem, elas entrariam. Agora, depois de atingir o *Gnan*, as falhas começam a desaparecer, e por mais que tenham restado muitas falhas, Você se torna *vitaraag* nessa medida! Em última análise, Você tem que se tornar o Ser absoluto, mas sem primeiro se tornar o Ser, a verdadeira compreensão não surgirá. Os Senhores *vitaraag* (absolutamente desapegados) tornaram-se o Ser e, através da compreensão correta, eliminaram as falhas e foram para *moksha*!

Sente-se com Dada e entenda tudo

Interlocutor: Através do *Gnan*, nossa conduta indesejável cessará nesta mesma vida ou não?

Dadashri: Pode até acontecer! Se fizermos como diz o *Gnani Purush*, então isso pode acontecer dentro de cinco a dez anos! Ah, isso pode até acontecer dentro de um ano! O *Gnani Purush* é considerado o Senhor dos três reinos. O que não pode ser alcançado através dele? Ficaria alguma coisa pendente?

“Você” deveria sentar-se com Dada e entender tudo. Você deve reservar um tempo para o *satsang*.

*“Ame keval Gnan pyaasi, Dadane kaaje aa bhav deshu
ame j gaadi.”*

“Temos sede de Conhecimento absoluto, viveremos esta vida para Dada.”

- Kaviraj

Do que essas pessoas [*mahatmas*] têm sede? Eles respondem: “Temos sede apenas de *keval Gnan*. Não há mais nada que tenhamos sede.” Então “nós” dizemos a eles: “Definitivamente há alguma outra sede que permanece dentro de você, pelo menos analise-a mais profundamente”. Eles respondem: “Isso realmente permanece na *prakruti*, isso não permanece em Nós. Para alguns, o valor de quatro *annas* (uma antiga unidade monetária indiana que equivale a 1/16 de uma rupia) pode permanecer na *prakruti*, para outros, pode valer oito *annas*, enquanto para outros ainda, o valor de doze *annas* pode permanecer. Então Deus puniria aquele que ainda tem um duodécimo de *annas*?” A esse “nós” respondemos: “Não, querido, esclareça quaisquer deficiências que existam [na *prakruti*]”.

Agora, enquanto a *prakruti* existir, todas as suas deficiências serão definitivamente eliminadas. Contanto que Você não interfira ou seja afetado pelos efeitos da interferência, a *prakruti* eliminará suas deficiências. A *prakruti* elimina suas deficiências por conta própria. Agora,

no meio disso, se Alguém disser: “Estou fazendo isso”, então a interferência acontece!

Se alguém não tomou o *Gnan*, então a *prakruti* continuará se comportando de maneira rebelde durante todo o dia. Considerando que agora [depois do *Gnan*], ela se comporta apenas de maneira compatível. Você pode estar repreendendo alguém, mas internamente, Você diz [para Chandubhai], “Não, você não deveria fazer isso. Faça *pratikraman* pela ideia de repreendê-lo.” Considerando que antes de obter o *Gnan*, você iria repreendê-lo e, além disso, você diria: “Eu deveria repreendê-lo um pouco mais.”

Portanto, tudo o que está acontecendo dentro de você é devido ao *samkitbal* (a força da crença correta “Eu sou Alma pura”); existe um tremendo *samkitbal*! Isso continua a funcionar dia e noite, constantemente!

Interlocutor: É *Pragnya* quem faz tudo isso funcionar?

Dadashri: Sim, é *Pragnya* quem está fazendo esse trabalho. *Pragnya* irá levá-Lo para *moksha*, mesmo que tenha que arrastá-Lo e puxá-Lo para lá.

Interlocutor: Mas Dada, muitas vezes a força da *prakruti* é bastante forte.

Dadashri: O fato é que quanto mais forte for a *prakruti*, maior será a força.

Interlocutor: No entanto, o *Gnan* também funciona com a mesma força naquele momento.

Dadashri: Sim, o *Gnan* também funciona com grande força. Este é *Akram Vignan*, então mesmo brigando internamente ou repreendendo, certamente o colocará no caminho certo!

À medida que Pragnya floresce, a conduta muda

Pragnyashakti floresce através de *satsang*. À medida

que *Pragnya* floresce, o *vartan* (prevalecer separadamente como o Ser, neste caso) continua a mudar. À medida que o *vartan* muda, a sensação de peso diminui. Assim como existe uma demarcação entre “isto é meu” e “isto não é meu”, da mesma forma, aquilo que mantém tanto o “departamento de origem” [o Ser] e o “departamento estrangeiro” [o não-Ser] completamente separados é *Pragnya*; Isso em si é o Ser, Isso em si é *Charitra* (Conduta como o Ser). O próprio *vartan* é *Charitra*. Aqui, *vartan* significa aquilo que não permite que o Ser e o não-Ser se tornem um.

Pragnya é aquilo que nunca permitirá que Você acredite no que não é Seu, como Seu, e não permitirá que Você acredite no que não é Seu para ser Seu! Quando nem mesmo um pinga do não-Ser é aceito como sendo do Ser, isso é o *Parmatma* (Ser absoluto). Quando a separação entre o não-Ser e o Ser é estabelecida na fé, mas não ocorre na Conduta, isso é *Pragnya*. Tal fé é em si *Pragnya* e tal Conduta é em si o Ser, isto é, a Conduta como o Ser (*Charitra*). *Vartan* significa que não permite que o Ser e o não-Ser se tornem um.

É apenas para *Pragnyashakti* não ter problemas que, se alguém servir o *Gnani Purush*, essa energia continuará a se fortalecer. Nenhum obstáculo deve surgir para essa energia. Se acabou de se manifestar e algum obstáculo é enfrentado, então pode extinguir-se.

Pragnya faz seguir as cinco Agnas

Interlocutor: O que alguém deve fazer para trazer a força de *Pragnya*?

Dadashri: Quando Você segue as cinco *Agnas*, *Pragnya* surgirá. Não há mais nada. Se você perguntar: “Quem faz com que você sinta a atração de permanecer nas cinco *Agnas*?” A resposta é: *Pragnya* está fazendo isso. Aquilo que dá iluminação (*prakash*) recebeu o nome de *Pragnya*.

Pragnya funciona imediatamente após a obtenção do *Gnan*. Onde fica o *Purusharth* (esforço espiritual real para progredir como o Ser) depois disso? *Purusharth* significa seguir as cinco *Agnas*. Se alguém não fizer *Purusharth* depois de se tornar o *Purush* (o Ser), então a culpa é dele mesmo, não é? Diz-se que alguém se tornou o *Purush* após atingir o *Gnan*. E se Ele seguir as *Agnas* depois de se tornar o *Purush*, Ele continuará a se tornar *Purshottam* (o estado Absoluto do Ser). Aquele que se torna o *Purshottam* é o *Parmatma* (o Ser absoluto). O caminho é de fato uma rodovia sistemática, não é?

Interlocutor: Quem segue as *Agnas*? É o *pratishtit atma* que as segue, não é?

Dadashri: Onde está a questão do *pratishtit atma* seguir as *Agnas* nisso? Na verdade, são essas *Agnas* que Você tem que seguir, é a Sua natureza inerente como *Pragnya* que faz com que Você faça tudo isso. É a energia do Ser conhecida como *Pragnya*. Então, o que mais alguém precisa? Não há interferência alguma de ninguém em meio a isso! “Você” apenas tem que seguir as *Agnas*. *Pragnyashakti* permite que você faça o que *agnyashakti* o impediu de fazer. Quando Você segue as *Agnas*, significa que “Eu sou Alma Pura” está em Sua convicção (*pratiti*) e em sua consciência estabelecida (*laksh*), mas apenas em pequena extensão em Sua experiência (*anubhav*). “Você” ainda não se tornou essa forma (*roop*). “Você” se torna essa forma quando segue as cinco *Agnas*. Portanto, nada mais resta a ser feito.

Então, *Agna* é religião (*dharma*) e *Agna* é penitência (*tapa*). Enquanto houver penitência, haverá *Pragnya*. Até então, a pessoa não alcançou o Ser original (*mool Swaroop*). A propriedade da penitência não se encontra no Ser; é *Pragnya* que Te faz fazer penitência.

O poder de Pragnya aumenta através do jagruti do Real e do relativo

Interlocutor: Como o poder de *Pragnya* aumenta?

Dadashri: O poder de *Pragnya* [aumenta] na medida em que Você segue as *Agnas*. As cinco *Agnas* que foram dadas, Vendo o Real e o relativo, e Você compreendeu *vyavasthit shakti* (a energia da evidência científica circunstancial). “Você” entendeu *vyavasthit* (evidência científica circunstancial), não foi? E então você deve limpar os “arquivos” com equanimidade. Isso é tudo; se você seguir as cinco *Agnas*, então a *Pragnyashakti* interior continuará aumentando. Eles foram dados para proteção, para proteger este *Gnan*. Isto porque se não colocarmos uma cerca, as cabras pastarão por todo o lado. A “planta” ainda é pequena. Então esta é uma cerca para protegê-la. Você deve praticar Ver o relativo e o Real por uma hora. Essa é a prática do passado... esta prática não acontece porque houve falta de prática. Há muito tempo que falta prática, por isso, ao praticá-la, mais tarde se tornará natural e espontâneo. Então você não terá que girar a “manivela”. Se você sair um pouco, Você poderá Ver tudo. “Você” poderá Ver tudo como é.

Gnan, Vignan e Pragnya

Interlocutor: Qual é a diferença entre *Gnan* e *Pragnya*?

Dadashri: *Pragnya* é uma energia que surgiu através do *Gnan*.

Interlocutor: Qual é a diferença entre *Gnan*, *Vignan* e *Pragnya*?

Dadashri: *Gnan* (Conhecimento) significa aquilo que a pessoa deve “fazer” por si mesma. Por mais que ela saiba, ela tem que “fazer” tudo isso. Embora *Vignan*

(Ciência) aconteça por si só, não precisamos “fazer” nada. E *Pragnya* é um estado intermediário entre esses dois. Uma vez que você tenha entendido cientificamente que “ao tomar este medicamento uma pessoa certamente morrerá”, então você nunca mais tomará aquele medicamento. Porém, se alguém lhe dissesse assim [sem que você entendesse cientificamente], “Este medicamento é venenoso e uma pessoa pode morrer se este medicamento for consumido”, então você pode até tomar esse medicamento. Assim, o Conhecimento que é *kriyakaari* (obtem resultados por si mesmo) é considerado *Vaignanik Gnan* (Conhecimento Científico). O Conhecimento que é *kriyakaari*, aquele que [espontaneamente] obtém resultados por si mesmo é *Vignan*. E o conhecimento que não é *kriyakaari*, o conhecimento que leva alguém a “fazer”, é chamado *gnan* (conhecimento terreno; conhecimento relativo). Para manter a bondade (*daya*), para manter a paz (*shanti*), tudo isso tem que ser “feito”. Além disso, aquilo que não pode ser “feito” pelo Ser (*pote*) é considerado *gnan*.

Portanto, nas escrituras existe *gnan*; não pode haver *Vignan* nas escrituras. As Escrituras contêm conhecimento bíblico. Considerando que este é *Vignan*, o Conhecimento do Ser continua trabalhando internamente; que o próprio *Gnan* continua fazendo o trabalho internamente. Ao passo que, não importa quanto conhecimento bíblico você leia ou memorize, ele não faz o trabalho [por si só]. Você tem que fazer. E este *Vignan* continua trabalhando sozinho. “Isso” dá o *jagruti* internamente, tudo continua acontecendo por conta própria. “Isso” continua funcionando sozinho para você, não é? Isso se chama *Vignan*. O que é *Vignan*? “É” *Chetan Gnan*, o Conhecimento que está vivo, foi despertado, que é *Vignan*, e que de fato é o Ser. Neste momento, está na forma de *Pragnya*. Quando *Pragnya* terminar de fazer

seu trabalho, quando esses arquivos forem limpos, então *Pragnya* reverterá para sua própria forma como o Ser (*Swa-Swaroop*), na forma do Ser absoluto.

Interlocutor: Quando *Pragnya* é um com o Ser?

Dadashri: Neste momento, Ela não é um com o Ser, mas o que isso significa? *Pragnya* é essa forma. Enquanto o Ser não tiver se manifestado [completamente], a advertência imediata assim que ocorrer qualquer falha é obra de *Pragnya*. Quando *vitaraagata* (o estado absolutamente livre de apego ou aversão) é alcançado, quando os erros não acontecem externamente, nesse momento, o próprio *Pragnya* é o *Swaroop* (o Ser absoluto).

Isso é *Pragnya*, e isso é em si o Ser original (*mool Atma*), mas por enquanto é considerado *Pragnya*. O Ser original não possui nenhuma atividade que possa levar alguém a *moksha*. Quando o trabalho de *Pragnya* termina, Ele fica imóvel (*sthir*) no Ser novamente; assim como era anteriormente.

“Nosso” *Pragnyashakti Viu Akram Vignan*

Esta é uma Ciência, então você A experienciará e Ela O alertará internamente. No outro caso [no caminho tradicional, passo a passo, do progresso espiritual], você tem que se preparar para fazer as coisas, enquanto Isto O adverte internamente.

Interlocutor: Agora “Eu” obtive a experiência de que a advertência ocorre a partir de dentro.

Dadashri: “Você” agora encontrou este caminho e entrou na primeira “porta” dentro dos limites da Alma pura. Ninguém pode te fazer voltar daqui. Ninguém tem autoridade para te fazer voltar atrás; Você entrou em tal lugar!

Pragnya não surge até que alguém alcance o *Gnan*.

Em outras palavras, *Pragnya* começa ao atingir a crença correta “Eu sou Alma pura”. Como *Pragnya* começa quando a crença correta “Eu sou Alma pura” é alcançada? É como o segundo dia do ciclo lunar. Para nós [*mahatmas*] aqui, *Pragnya* é plenamente expresso. É *Pragnya* que é plenamente expresso, então Ela o adverte apenas com o propósito de levá-lo à libertação. Considerando que o rei Bharat [que alcançou *Akram Gnan* de seu pai, o totalmente iluminado Senhor *Tirthankar* Rushabhdev] teve que contratar pessoas para alertá-lo; ele tinha servos que o chamavam a cada quinze minutos e diziam três vezes: “Rei Bharat, preste atenção, preste atenção, preste atenção”. E apenas olhe, para você, *Pragnya* adverte você de dentro. *Pragnya* continua alertando você: “Ei, não faça isso”. “Isso” continua alertando Você o dia todo.

O que *Pragnyashakti* diz? Diz: “Esteja vigilante e veja. Não há necessidade de qualquer outra interferência.” E isso em si é a experiência do Ser! Existe a experiência constante do Ser durante todo o dia.

Não importa quão difíceis sejam as circunstâncias que se revelam para Você, “nosso” *Gnan* se apresenta, “nossa” fala se apresenta, “nós” nos tornamos presentes e Você entra em *jagruti* (consciência desperta)! “Nosso” *Akram Gnan* é tal que mantém Você consciente a cada instante.

Através do que “nós” vimos este *Akram Vignan*? Através de *Pragnyashakti*. O conhecimento que é visto [experienciado] através do intelecto é útil na vida terrena, mas “aqui” [para a libertação], precisaremos realmente de Conhecimento puro (*nirmal Gnan*). Em última análise, quando surgir a Ciência que é desprovida de qualquer intelecto, será então que o Seu trabalho [espiritual] será realizado. Através de que *Akram Vignan* está Vendo? Através de *Pragnyashakti*!

Pragnya é o representante do Ser. Tem a “procuração” do Ser. Portanto, vale a pena realizar o Seu trabalho espiritual. Assim que a conexão for feita, você terá uma solução eterna!

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e pratikraman tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o pratikraman. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Morte |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Não-Violência |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Nobre Uso do Dinheiro |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. O Atual Tirthankara Vivo |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Guru e o Discípulo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 7. Amor Puro | 20. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 8. Auto Realização | 21. Onde Deus Mora (infantil) |
| 9. Ciência da Fala | 22. Pratikraman |
| 10. Diferença de Geração | 23. Preocupações |
| 11. Dinheiro | 24. Quem sou Eu? |
| 12. Evite Confrontos | 25. Raiva |
| 13. Harmonia no Casamento | 26. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Pragnya não permite que o Ser se torne um com o não-Ser

Pragnya é aquilo que nunca permite que o que não é do Ser se torne do Ser, e nunca permite que Alguém acredite que o que é do Ser seja do outro! Pragnya é uma parte do Ser e funciona constantemente apenas para liberar o Ser. À medida que Pragnya floresce, o vartan (que prevalece separadamente como o Ser) continua a mudar. Conforme o vartan muda, a sensação de peso diminui. Assim como existe uma demarcação entre "isto é meu" e "isto não é meu", da mesma forma, aquilo que mantém tanto o "departamento de origem" [o Ser] e o "departamento estrangeiro" [o não-Ser] completamente separados é Pragnya; Isso em si é o Ser, aquilo que não permite que o Ser e o não-Ser se tornem um só. Quando "nós" damos o Conhecimento do Ser, o estado de Pragnya surge para Você naquele exato momento. Todo este mundo que existe é parte da divisão que é instável, enquanto o estado de Pragnya é um estado que permanece estável.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps